

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DE ESCARIZ



PLANO DE CONTINGÊNCIA COVID -19

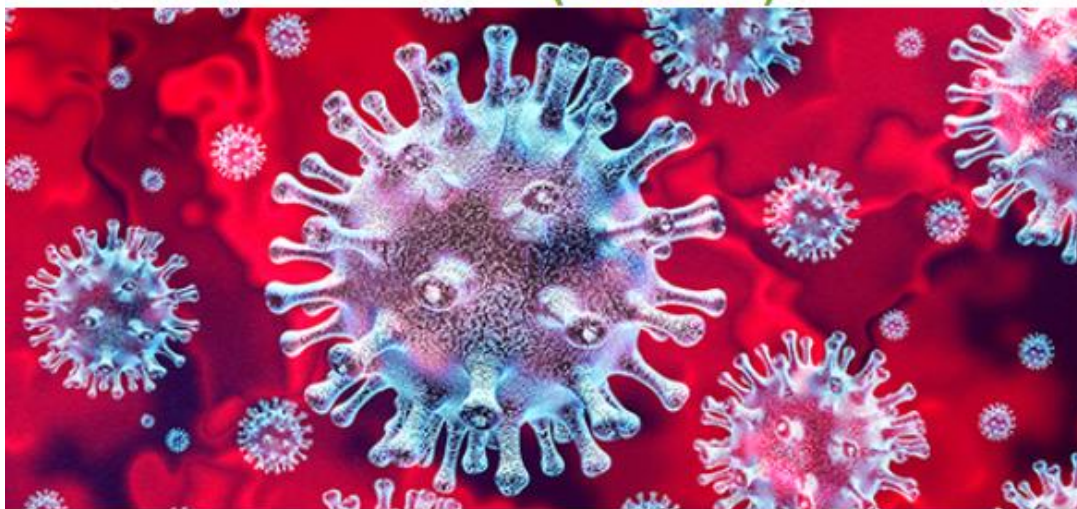
(Despacho n.º 2836-A/2020, de 2 de março)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

DE ESCARIZ

CORONAVÍRUS

(COVID-19)



Reformulado em 15 de setembro de 2020

ÍNDICE

	Páginas
1.INTRODUÇÃO.....	3
2.ENQUADRAMENTO	4
2.1. O que é o Coronavírus SARS-COV-2 e a Infecção COVID-19	5
2.2. Tempo de incubação	5
2.3. Principais sintomas	5
2.4. Transmissão da infeção	5
3.PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	6
3.1. Identificação dos efeitos que a infeção de alunos, docentes, trabalhadores não docentes e visitantes pode causar no Agrupamento de escolas de Escariz	6
3.2. Preparação para fazer face a um possível caso de infeção COVID-19 no Agrupamento	6
3.2.1. Definição de responsabilidades e cadeia de “Comando e Controlo”	6
3.2.2. Identificação de profissionais de saúde e seus contactos	9
3.2.3. Organização das atividades letivas	9
3.2.4. Contactos com o encarregado de educação	10
3.2.5. Procedimentos preventivos	11
3.2.5.1. Princípios gerais	11
3.2.5.2. Outras medidas preventivas a adotar por todos os alunos, pessoal docente e não docente e visitantes	12
3.2.5.3. Medidas a adotar na dinâmica e funcionamento do agrupamento	13
3.2.6. Medidas deliberadas pela Direção do Agrupamento relativas à organização das atividades letivas	15
3.2.6.1. Circuitos	15
3.2.6.2. Divisão de zonas de convívio exterior	16
3.2.6.3. Regras a cumprir nos diversos espaços escolares	17
3.2.7. Salas(s) de isolamento e circuito até à mesma	20
4.PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO	22
4.1. Definição de caso suspeito	24
4.2. Procedimentos em caso suspeito	24
4.3. Procedimentos perante um caso confirmado de COVID-19 fora do estabelecimento de ensino	25
4.4. Medidas a adotar pelo caso confirmado COVID-19	26
5.PROCEDIMENTO DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS E MEDIDAS A ADOTAR.....	26
6. GESTÃO DE SURTOS	27
6.1. Gestão de surtos	27
6.2. Implementação de medidas	28
7.PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	28
8.WEBGRAFIA.....	29
ANEXOS	
Anexo I - Contacto de Equipas Operativas (Efetiva e Suplente) e dos Pontos Focais	
Anexo II - Contacto de Elementos de Saúde Local	
Anexo III - Plano de Higiênização	
Anexo IV - Plano de Contingência do Polo escolar de Escariz	
Anexo V - Plano de Contingência do Polo escolar de Fervedo	
Anexo VI - Plano de Contingência do Polo escolar de Chave	
Anexo VII - Plano de Contingência da Escola Básica de Serra da Vila	
Anexo VIII - Plano de Contingência das Bibliotecas Escolares	
Anexo IX - Fluxo de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar em menores	
Anexo X - Fluxo de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar em adultos	

1. INTRODUÇÃO

O presente documento divulga os pontos essenciais do Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas de Escariz para a novo Coronavírus SARS-CoV-2, agente causal da COVID-19, fornece informação à comunidade educativa sobre esta nova doença, sobre as medidas de prevenção e controlo desta infeção, e sobre os procedimentos e medidas a adotar perante a identificação de casos suspeitos, tendo como objetivos primordiais proteger a saúde de toda a comunidade escolar e educativa (alunos, pessoal docente, não docente e visitantes), minimizar o risco de contágio e assegurar a continuidade das atividades durante o ano letivo 2020/21.

Este **Plano de Contingência para a Doença COVID-19** foi desenvolvido com base nas Orientações da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e Direção Geral de Saúde (DGS) enviadas às escolas para a elaboração de planos de contingência que minimizem o risco de contágio e permitam o bom funcionamento das atividades essenciais ao nível dos estabelecimentos de ensino. Destas, destacam-se a INFORMAÇÃO 005/2020 de 27/02/2020 e a ORIENTAÇÃO 006/2020 de 26/02/2020, que são atualizadas pela DGS de acordo com a evolução da situação, em cumprimento do disposto no Despacho n.º 2836-A/2020, de 02/03/2020; as ORIENTAÇÕES relativas à retoma das atividades educativas e formativas, letivas e não letivas, no ano letivo 2020/2021 e o Referencial Escolas – Controlo da transmissão de COVID-19 em contexto escolar, também atualizadas pela DGS de acordo com a evolução da situação.

O **Plano de Contingência do Agrupamento de escolas de Escariz**, elaborado em março de 2020 segundo a estrutura proposta pela DGAEP, é agora reformulado à luz dos novos conhecimentos e orientações, mas, continua a ser um documento dinâmico, que pode ser atualizado em função da evolução epidemiológica da COVID-19.

A aplicação das medidas previstas neste **Plano de Contingência** não prejudica a aplicação das recomendações e informações emitidas e a emitir pela DGS.

O Agrupamento de Escolas de Escariz engloba a escola sede (com 2ºciclo, 3ºciclo e secundário) e tem os alunos do 1ºciclo e pré-escolar distribuídos por diferentes estabelecimentos de ensino, a saber: o polo escolar de Escariz; o polo escolar de Fermedo (com uma sala de pré-escolar noutro edifício – JI de Belece), o polo escolar de Chave e a escola básica de Serra da Vila. Dadas as características específicas de cada um destes estabelecimentos de ensino, cada um tem o seu Plano de Contingência, em conformidade com as orientações da DGEstE e DGS e normas definidas pelo agrupamento.

Os alunos, pessoal docente e não docente deste Agrupamento serão informados sobre a doença por SARS-COV-2 (COVID-19) e sobre as formas de evitar a transmissão, através dos meios mais adequados: circulares internas, circulares informativas por correio eletrónico, página eletrónica do Agrupamento, afixação de cartazes nos espaços comuns, etc.

Estes documentos serão ainda disponibilizados para consulta na página eletrónica do Agrupamento (<http://www.aeescariz.com/>).

2. ENQUADRAMENTO

O presente documento descreve as principais etapas, procedimentos e responsabilidades que deverão ser respeitadas no Agrupamento de Escolas de Escariz, constituindo o Plano de Contingência, no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), intitulada de COVID-19.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma gripe comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia. O novo coronavírus, designado SARS-COV-2 (sigla proveniente do inglês, significando “Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 2”), foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido identificado antes em seres humanos. Segundo o relatório da DGS, de 10 de setembro, o número de pessoas infetadas pelo SARS-COV-2 em todo o mundo aumentou para 27 933 388 (casos confirmados), sendo os EUA, Índia e Brasil os países com maior número de infetados e o número de óbitos por esta causa é já de 905 181. Em Portugal, o número de casos confirmados totaliza os 62 126, dos quais 16 833 se encontram ativos, registando até esta data 1852 óbitos. Refira-se ainda que o concelho de Arouca apresenta, à data e segundo a divulgação do Município, 272 casos confirmados, dos quais 204 se encontram ativos, tendo a lamentar 7 óbitos.

Este Plano permitirá que o Agrupamento de Escolas de Escariz se prepare, de modo adequado, para que seja possível, neste novo e desafiante ano letivo, reduzir ao mínimo as possíveis consequências desta pandemia por COVID-19, em estreita articulação com as famílias, os Serviços de Saúde e outras estruturas pertinentes da comunidade educativa.

Salienta-se, no entanto, que as orientações emanadas neste documento podem ser atualizadas a qualquer momento, tendo em conta a evolução do quadro epidemiológico do COVID-19, devendo todos os intervenientes estarem atentos às informações da Direção Geral da Saúde (DGS).

2.1. O QUE É O CORONAVÍRUS SARS-COV-2 E A INFEÇÃO COVID-19

Os **coronavírus** são um grupo de vírus que podem causar infeções. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

SARS-CoV-2 é o nome do novo coronavírus que foi detetado na China, no final de 2019, e que significa “síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2”.

A **COVID-19** é a doença que é provocada pela infeção do coronavírus SARS-CoV-2.

2.2. TEMPO DE INCUBAÇÃO

Atualmente, estima-se que o período de incubação da doença (tempo decorrido desde a exposição ao vírus até ao aparecimento de sintomas) seja entre 1 e 14 dias. A transmissão de SARS-CoV-2 pode ocorrer cerca de dois dias antes da manifestação de sintomas.

Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado. As medidas preventivas no âmbito do COVID-19 têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

2.3. PRINCIPAIS SINTOMAS

Após exposição a um caso confirmado de COVID-19, podem surgir os seguintes sintomas (semelhantes a uma gripe):

- febre;
- tosse;
- falta de ar (dificuldade respiratória);
- cansaço;
- outros sintomas, como: odinofagia (dor de garganta), dores musculares generalizadas, perda transitória do paladar ou do olfato, diarreia, dor no peito e dor de cabeça, entre outros. A pessoa infetada pode não apresentar sinais ou sintomas (assintomática).

De forma geral, estas infeções podem causar sintomas mais graves em pessoas com sistema imunitário mais fragilizado, pessoas mais idosas, e pessoas com doenças crónicas como diabetes, cancro e doenças respiratórias.

As crianças e jovens diagnosticados com COVID-19 têm habitualmente uma manifestação ligeira da doença, com menor risco de complicações e hospitalização. Não podemos, no entanto, esquecer os docentes e não docentes e a sua faixa etária e consequentes quadros clínicos pouco robustos, bem como alunos com algumas situações de saúde mais vulneráveis.

2.4. TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO

Com base na evidência científica atual, este vírus transmite-se principalmente através de:

- **Contacto direto:** disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas.

- **Contacto indireto:** contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos.

Existem ainda estudos que sugerem a acumulação de aerossóis potencialmente infetados em espaços fechados.

3. PLANO DE CONTINGÊNCIA

3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS EFEITOS QUE A INFEÇÃO DE ALUNOS, DOCENTES, TRABALHADORES NÃO DOCENTES E VISITANTES PODE CAUSAR NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESCARIZ

Conhecendo-se as vias de transmissão do coronavírus SARS-CoV-2 e perante o desenvolvimento epidemiológico da COVID-19, a existência de um ou mais caso(s) suspeito(s) no Agrupamento será alvo de análise e comunicação às entidades competentes, nomeadamente a Autoridade de Saúde Local, que conduzirá à tomada de decisões mais adequadas.

Enquanto se aguardam as decisões atrás referidas, deverá proceder-se do seguinte modo:

- a existência de turmas sem atividades letivas, por ausência do docente, o que poderá acarretar perturbação nos espaços normalmente usados pelos alunos nos intervalos, deverá proceder-se preferencialmente à substituição imediata do docente ou, na impossibilidade, reforçar-se a vigilância dos mesmos, que deverão permanecer na sala de aula (ou conduzir os alunos para a sala de estudo);
- no caso de coincidir com o bloco letivo do fim da manhã ou da tarde, pode ser dada autorização de saída da escola dos alunos, desde que autorizada pelo respetivo encarregado de educação;
- a ausência de um assistente operacional, que não se revele crucial à manutenção do funcionamento da escola, deve determinar uma substituição, se possível, ou o fecho de serviço por ele desempenhado;
- no caso de ausência de um assistente administrativo, os que se encontram ao serviço devem garantir a resposta às solicitações urgentes que sejam dirigidas ao trabalhador em falta.

Face à evolução que se tem verificado na propagação da COVID-19 e considerando o risco inerente ao contacto entre alunos de diferentes agrupamentos de escolas, a participação dos alunos do Agrupamento em competições externas do Desporto Escolar será devidamente ponderada pela Direção, após a apresentação de propostas pela Coordenação Local do Desporto Escolar. Pelo mesmo motivo, não se deverão, por enquanto, planificar atividades que envolvam saídas do estabelecimento de ensino, bem como aquelas que dentro do espaço escolar promovam ajuntamentos que não permitam o cumprimento das medidas preventivas de distanciamento.

3.2. PREPARAÇÃO PARA FAZER FACE A UM POSSÍVEL CASO DE INFEÇÃO COVID-19 NO AGRUPAMENTO

3.2.1. Definição de responsabilidades e cadeia de “Comando e Controlo”

De acordo com as orientações da DGEstE, cada escola deve definir responsabilidades, criando uma estrutura de comando e controlo, rede de comunicação de contactos atualizada, identificar os profissionais de saúde e respetivos contactos, designadamente, as Autoridades de Saúde Locais.

No Agrupamento de Escolas de Escariz, a Equipa Operativa organiza-se do seguinte modo:

COORDENADOR DA EQUIPA OPERATIVA	Diretor do Agrupamento de Escolas de Escariz: Vítor Venceslau
COORDENADORES DE ESTABELECIMENTO /PONTO FOCAL	João Portugal (EB de Chave); Anabela Frazão (EB de Fermedo), Carla Silva (EB de Serra da Vila); Narciso Silva (EB de Escariz) e Olga Anacleto* (JI de Belece) <small>*sem possibilidade de substituição</small>
MEMBROS DA EQUIPA OPERATIVA	<ul style="list-style-type: none">- Comissão da Saúde: Fátima Correia (EBS de Escariz); Ilídio Paiva (Coord. 1ºCEB); Mª Teresa Vasconcelos (JI Serra da Vila)- Comissão de Segurança: Paulo Eusébio (Escola Básica); Narciso Silva (1ºCEB); Lúcio Almeida (polo de Fermedo)- Assistentes Técnicos: Mª Esmeralda Bastos- Assistentes Operacionais: Ana Maria Oliveira e Liliana Silva- Associação de Pais/Encarregados de Educação: Sílvia Vasconcelos

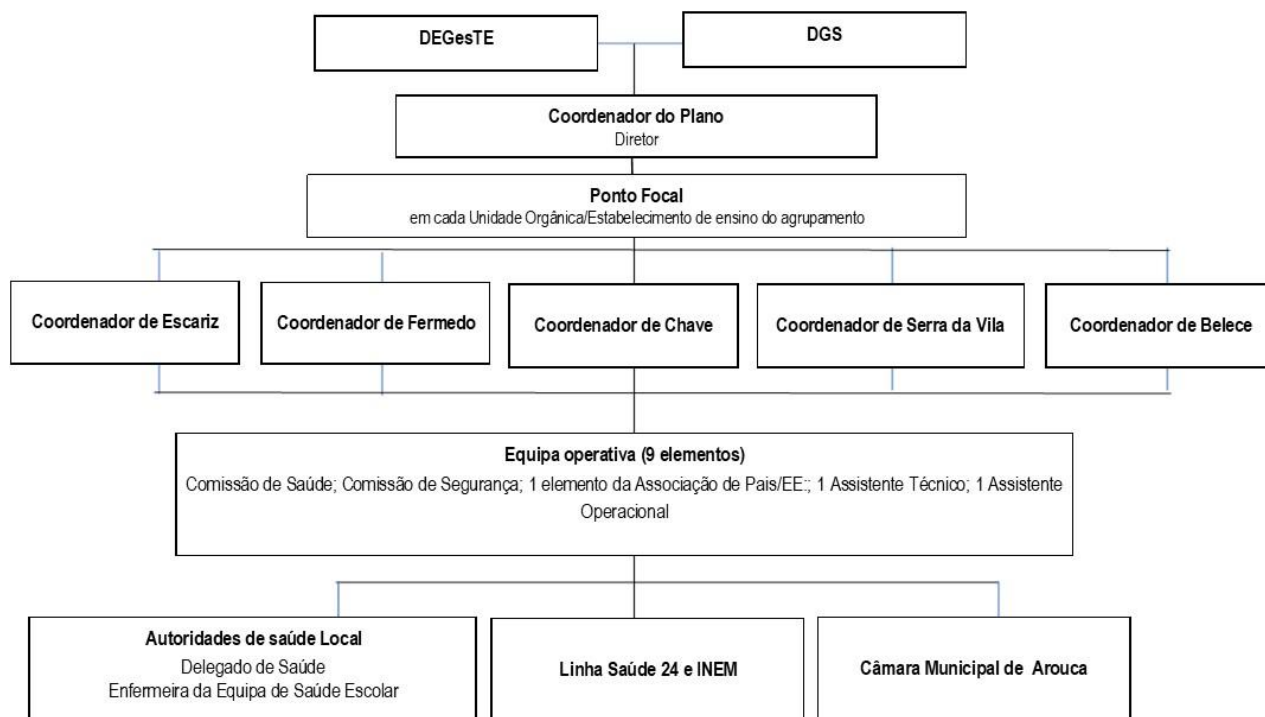
Dado que a “pandemia” pode levar a um elevado absentismo, cada responsável será apoiado por um substituto, distribuídos da seguinte forma:

COORDENADOR DA EQUIPA OPERATIVA	Sub-diretora do Agrupamento de Escolas de Escariz: Augusta Garcia
COORDENADORES DE ESTABELECIMENTO / PONTO FOCAL	Alexandra Terêncio (EB de Chave); Magda Pires (EB de Fermedo), Gabriel Teixeira (EB de Serra da Vila); Mª Manuela Barbosa (EB de Escariz)
MEMBROS DA EQUIPA OPERATIVA	<ul style="list-style-type: none">- Comissão da Saúde: Elemento da Equipa PES (EBS de Escariz); Rui Pedro Quaresma (EB de Chave); Isabel Pina (JI Escariz)- Comissão de Segurança: Eugénia Costa (EBS de Escariz); Válder Gaspar (EBS de Escariz); Laurinda Azevedo (JI de Chave)- Assistentes Técnicos: Lucinda Oliveira- Assistentes Operacionais: Cláudia Campos e Fernando Azevedo- Associação de Pais/Encarregados de Educação: Norvinda Leite

Responsáveis e substitutos devem ter a preparação necessária para poderem executar devidamente as funções de que forem incumbidos. Os contactos telefónicos e eletrónicos destes elementos das Equipas Operativas (efetiva e suplente), bem como do Ponto Focal em cada Unidade Orgânica encontram-se em anexo (anexo I) a este documento.

A cadeia de “comando e controlo” define a liderança e coordenação em situação de pandemia de COVID-19, tomando-se decisões e atuando em conformidade a todos os níveis de intervenção.

A seguir indicam-se os papéis dos responsáveis de cada sector que, na ausência dos mesmos, deverão ser desempenhados pelos respetivos substitutos.



O **Diretor** é responsável pela apresentação, implementação e coordenação do Plano de Contingência e é a quem compete:

- Designar o Ponto Focal em cada Unidade Orgânica,
- Difundir pelos diferentes Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento a informação escrita: cartazes e folhetos informativos;
- Garantir a normalidade, na medida do possível, das atividades letivas;
- Promover as medidas que a Direção Geral da Saúde/ Delegado de Saúde vier a aconselhar;
- Contactar a DGEstE Norte (Delegado Regional de Educação) caso se verifique a existência de um caso suspeito validado, e implementar as diretivas emanadas por este organismo;
- Ordenar o fecho da(s) escola(s), de acordo com as recomendações das entidades competentes.

À **Comissão da Saúde** compete:

- Divulgar o Plano de Contingência;
- Monitorizar o cumprimento do Plano;
- Aprofundar o tema da Higiene no âmbito da sua área de intervenção;
- Organizar e implementar formações/ ações de esclarecimento.

À **Comissão de Segurança** compete:

- Contactar os serviços de transporte e verificar se estão preparados para cumprir as normas excecionais em vigor;
- Contactar com os Pais/ Encarregados de Educação, no caso de existência de surtos;

- Controlar o processo de higienização das instalações e equipamentos.

Ao **Assistente Técnico** compete:

- Identificar as atividades prioritárias no seu sector e organizar o serviço em conformidade;
- Monitorizar as faltas ao serviço dos funcionários docentes e não docentes, mantendo o Coordenador da Equipa Operativa informado do número de faltas por motivo de suspeição de COVID-19.

Ao **Encarregado Operacional** compete:

- Assegurar que os Assistentes Operacionais cumpram as medidas de higiene definidas no Plano de Higienezação (Anexo III);
- Acompanhar os alunos menores à sala de isolamento (assistente operacional designado para o efeito no ponto 3.2.7);
- Contactar telefonicamente o Diretor/Ponto Focal para informar do caso suspeito, mantendo-se com este até chegada do EE ou Ponto Focal/Diretor.
- Assegurar, junto dos diversos fornecedores, a continuidade do fornecimento dos géneros alimentares;
- Manter os stocks dos produtos de higiene e limpeza em quantidade suficiente para fazer face às novas exigências;
- Informar o Coordenador da Equipa Operativa das necessidades dos setores.

Ao **Membro da Associação de Pais/Encarregados de Educação** compete:

- Manter-se em contacto constante com o Coordenador da Equipa Operativa, acompanhando as medidas e ações aplicadas na prevenção da doença e a evolução dos possíveis efeitos da pandemia;
- Promover junto da Associação de Pais/ Encarregados de Educação comportamentos preventivos;
- Participar e divulgar ações de esclarecimento/ formação.

3.2.2. Identificação de profissionais de saúde e seus contactos

Além da linha SNS 24 (808 24 24 24), constitui um interlocutor privilegiado o centro de saúde local (Unidade de Saúde de Arouca - 256371442, e-mail - usp.feiraarouca@arsnorte.min-saude.pt) e a Delegada de Saúde – Coordenadora da Unidade de Saúde Pública do ACES Feira-Arouca, Dra. Ana Paula Casais Silva Gonçalves.

Sempre que possível, poderá recorrer-se ao apoio da En^{fa} Marta Ferreira (Equipa de Saúde Escolar).

Os contactos telefónicos e eletrónicos destes profissionais de saúde encontram-se em anexo (anexo II) a este documento.

3.2.3. Organização das atividades letivas

O processo de ensino e aprendizagem será desenvolvido em Regime «presencial», num contexto em que alunos e professores se encontram fisicamente no mesmo espaço.

A evolução da pandemia poderá impossibilitar a manutenção das turmas em regime presencial e conduzir a sua alteração para um Regime «misto» - em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo; para um Regime «Não presencial» - em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos; ou para um Regime «Autónomo» - que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele. Os regimes misto e não presencial aplicam-se quando necessário e, preferencialmente, aos alunos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, podendo alargar-se, excecionalmente, aos restantes ciclos de ensino, em função do agravamento da situação epidemiológica da doença COVID-19.

As atividades a realizar no âmbito dos regimes misto e não presencial são efetuadas na própria escola para os alunos:

- a. Beneficiários da Ação Social Escolar identificados pela escola;
- b. Em risco ou perigo sinalizados pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens;
- c. Para os quais a escola considere ineficaz a aplicação dos regimes misto e não presencial.

O apoio aos alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, de acordo com plano de trabalho a estabelecer pela EMAEI - equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, em articulação com o diretor de turma ou o professor titular de turma do aluno, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando-se as orientações das autoridades de saúde.

Quanto à organização e funcionamento das atividades letivas e formativas no regime não presencial, o Agrupamento deverá elaborar e implementar, sob orientação e apoio dos serviços competentes da área governativa da educação, um plano de ensino à distância.

Compete ao conselho pedagógico, ou órgão legalmente equivalente, a implementação, acompanhamento e monitorização do plano de ensino à distância.

Nos regimes misto e não presencial, tal como no presencial, os alunos estão obrigados a cumprir o dever de assiduidade nas sessões síncronas e de realização das atividades propostas, nos termos e prazos acordados com o respetivo docente. Nos casos em que, por motivos devidamente justificados, o aluno se encontre impossibilitado de participar nas sessões síncronas, deve a escola disponibilizar o conteúdo das mesmas.

Têm lugar em regime presencial, garantindo-se o cumprimento das orientações das autoridades de saúde, as disciplinas que não possam ter lugar em regime misto ou não presencial, por requererem a utilização de espaços, instrumentos ou equipamentos específicos.

3.2.4. Contactos com o encarregado de educação

Nos contactos com as famílias dos alunos, os diretores de turma e os professores titulares de turma ou educadoras, deverão privilegiar a via digital, via email (secretaria@aeescariz.com) ou telefónica (256 920 300). Nos casos em que seja necessário reunir presencialmente, estas reuniões deverão ser individuais ou em pequenos grupos, mantendo as regras de higiene, de etiqueta respiratória e de distanciamento físico.

3.2.5. Procedimentos preventivos

Atualmente ainda não existe uma vacina contra a COVID-19 certificada para aplicação na população nem tratamento específico eficaz para esta doença. Por tal, as medidas preventivas assumem um papel crucial no combate à COVID-19.

3.2.5.1. Princípios Gerais

Todos os alunos, pessoal docente e não docente e visitantes deverão obedecer aos seguintes **princípios gerais** para prevenir a transmissão deste coronavírus, bem como qualquer outro vírus causador de infeções respiratórias:

- **Distanciamento entre pessoas**

- **Higiene pessoal**, nomeadamente:

- **Lavar as mãos com frequência** – com água e sabão, ou esfregar as mãos com SABA (Solução Antisséptica de Base Alcoólica) se não for possível lavar as mãos. Se as mãos estiverem visivelmente sujas, devem ser usados preferencialmente água e sabão. Estas lavagens deverão obedecer às orientações dos 7 passos definidos pela DGS, devendo ter uma duração mínima de 20 segundos. Estas orientações encontram-se distribuídas pelos vários pontos de lavagens de mãos e de disponibilização de SABA.

- **Etiqueta respiratória** - Cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel descartável sempre que for necessário assoar, tossir ou espirrar. O lenço de papel deverá ser descartado num caixote de lixo e, em seguida, deverão ser lavadas as mãos. Na ausência de lenços de papel descartável, poder-se-á tossir ou espirrar para a prega do cotovelo. Nunca se deve tossir nem espirrar para o ar ou para as mãos, nem retirar a máscara.

- **Utilização obrigatória de equipamentos de proteção individual (EPI - máscara e/ou viseira)** por todo o pessoal docente e não docente, alunos a partir do 2º ciclo do ensino básico, encarregados de educação e qualquer outro visitante com autorização para entrar. A escola distribuirá a todos os docentes e não docentes, bem como a alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário, um kit com 3 máscaras comunitárias certificadas resistentes a 25 lavagens para o 1º período (o procedimento repetir-se-á nos restantes períodos letivos, se necessário). Estes elementos poderão usar outra máscara diferente desde que certificada e nova ou, se reutilizável, devidamente lavada. No interior do recinto escolar, dentro ou fora das salas, apenas será permitido retirar este EPI para comer, pelo mínimo período possível e cumprindo rigorosamente as normas de distanciamento. Salvaguardam-se as situações excecionais dos alunos que integram as salas de Ensino Estruturado ou alunos com medidas adicionais cuja problemática condicione o uso de máscara e/ou viseira, em que cada situação será analisada individualmente, adotando-se os procedimentos mais adequados. Constitui ainda exceção, os alunos que se encontrem em aula de Educação Física ou Desporto Escolar nos momentos em que se encontrem a realizar exercício físico, e recebam a devida autorização/indicação por parte do docente da turma.

• **Higiene ambiental**, como a limpeza, desinfecção e ventilação adequada dos espaços (de acordo com o Plano de Higienização);

• **Automonitorização de sintomas**, não se deslocando para a escola pessoas com sintomas sugestivos de COVID-19.

- **Os alunos com sintomas devem permanecer em casa** e não se deslocar para a escola, devendo o encarregado de educação **comunicar a escola** desta situação, por via telefónica ou para o e-mail COVID19@aeescariz.com.

- **Pessoal docente ou não docente com sintomas** deve salvaguardar a sua situação, verificando a existência de critérios epidemiológicos e, na sua existência, contactar a Linha Saúde 24, procedendo de seguida de acordo com as orientações obtidas. Caso a decisão (da autoridade competente) seja permanecer em casa para quarentena ou necessitar de internamento, deverá imediatamente comunicar à escola esta situação, por via telefónica ou para o e-mail COVID19@aeescariz.com.

• **Regresso de deslocações ao estrangeiro**

Não tendo sido decretada pela DGS, até ao presente momento, qualquer restrição a deslocações ao estrangeiro, recomenda-se a devida ponderação relativamente à conveniência dessas deslocações, principalmente para países ou zonas em que a propagação do vírus se mostra mais ativa, identificados pelas Autoridades de Saúde*.

Os docentes, alunos e demais acompanhantes que tenham regressado ou que tenham estado em contacto próximo e direto com quem tenha regressado de país ou zona de risco para a infeção pelo SARS-COV-2, identificados pela DGS, devem, nos 14 dias subsequentes, monitorizar o seu estado de saúde, medindo a temperatura corporal duas vezes ao dia, registando os valores e estar atentos a tosse ou a dificuldades respiratórias. Devem ainda evitar cumprimentos sociais com contacto físico.

* Áreas com transmissão comunitária disponíveis em:

<https://www.dgs.pt/saude-a-a-z.aspx?v=%3d%3dBAAAAB%2bLCAAAAAABABLszU0AwArk10aBAAAAA%3d%3d#saude-de-a-a-z/coronavirus/2019-ncov/areas-afetadas>

3.2.5.2. Outras Medidas Preventivas a adotar por todos os alunos, pessoal docente e não docente e visitantes:

• **Devem lavar as mãos:**

- *Antes de sair de casa;*
- *Ao chegar à Escola;*
- *Após usar a casa de banho;*
- *Após intervalos e atividades desportivas;*
- *Antes das refeições, incluindo lanches;*
- *Antes de sair da Escola;*

• **Utilizar a SABA**, se não for possível lavar as mãos com água e sabão (este deverá ser sempre líquido). Estes dispensadores de SABA encontram-se distribuídos por vários locais das escolas do Agrupamento, nomeadamente na entrada / receção, nos espaços comuns (átrios), na biblioteca, na secretaria, na papelaria, no bufete, nas salas de

docentes e não docentes (onde estes espaços existam), estando sempre acompanhados de cartaz informativo da correta utilização e de sinalética para maior fluidez neste procedimento nos períodos de maior concentração de alunos;

- **Evitar** tocar nos olhos, nariz e boca sem ter lavado/desinfetado as mãos;
- Evitar tocar em bens comuns e em superfícies como corrimãos, maçanetas, interruptores, etc;
- **Evitar** contacto próximo com pessoas com tosse, febre ou dificuldade respiratória;
- **Adotar uma atitude de distanciamento social preventivo**, nomeadamente evitando o contacto físico nos cumprimentos e não permanecendo em locais muito frequentados e fechados sem absoluta necessidade (exceto atividades letivas e profissionais);
- Não é aconselhada a deslocação direta para estabelecimentos de saúde.
- **Em caso de dúvidas** contactar o Coordenador do Plano de Contingência através do e-mail COVID19@aeescariz.com ou telefonicamente para a escola (256 920 300);
- **Em caso de sintomas** contactar a **Linha SNS24: 808 24 24 24**. Não se deslocar diretamente para nenhum estabelecimento de saúde;
- **Consultar** regularmente informação no site do Agrupamento (www.aeescariz.com) e no portal da DGS (www.dgs.pt)

3.2.5.3. Medidas a adotar na dinâmica e funcionamento do Agrupamento:

- Medidas de Informação e Capacitação:

- (1) Manter junto a todos os lavatórios das escolas cartazes com a demonstração da técnica de higienização das mãos.
- (2) Manter, junto a todas as SABA das escolas, cartazes com a demonstração da técnica de higienização das mãos.
- (3) Distribuir cartazes por todas as salas de aula, portaria, sala dos professores, sala dos assistentes, sala dos alunos, cantina, secretaria e direção.
- (4) Disponibilizar, no *site* da escola, informação atualizada e *links* a fontes de obtenção de informação precisa sobre a pandemia e prevenção da COVID-19.
- (5) Envio de materiais didáticos e informativos sobre a COVID-19 para os Diretores de Turma, Professores Titulares e Educadoras, para utilização em sala de aula.
- (6) Realização de ações/sessões (presenciais ou à distância) de sensibilização e esclarecimento sobre a infeção COVID-19, dinamizadas pelos Técnicos da Equipa de Saúde Escolar, pela Equipa Operativa, pelos Diretores de Turma e pelos Professores Titulares de Turma e Educadoras.

CRONOGRAMA DE REUNIÕES/AÇÕES	
PESSOAL DOCENTE / NÃO DOCENTE	Comunicação regular, via e-mail e site do Agrupamento, de toda a informação atualizada, sendo da responsabilidade destes a consulta desta informação.
PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Envio de folheto para os Encarregados de Educação com informação, recomendações e contactos importantes relativos a este Plano de Contingência.
ALUNOS	<ul style="list-style-type: none">- Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo: sessões de esclarecimento pelo professor titular / educadora sobre a COVID-19 e procedimentos a adotar, incluindo a correta lavagem/desinfecção das mãos (utilização de recursos disponibilizados);- 2.º/ 3.º Ciclos e Secundário: sessões de esclarecimento pelo Diretor de Turma sobre a COVID-19 e procedimentos a adotar, incluindo a correta lavagem/desinfecção das mãos (utilização de recursos disponibilizados);- Decorrerão sessões de esclarecimento de lavagem de mãos e utilização de máscaras (com a Enfermeira da Equipa de Saúde Escolar e/ou elementos da Equipa Operativa), via presencial ou digital, durante as primeiras semanas letivas.

NOTAS:

- Nas escolas do 1.º CEB/ JI, a capacitação dos alunos para a aquisição de bons hábitos de higiene deve ser promovida, por exemplo, através da realização de desenhos ou pequenos trabalhos de grupo que lhes permitam refletir sobre este tema.
- Os docentes/ assistentes que exercem funções no contexto da Educação Especial devem proporcionar a estes alunos atividades de carácter funcional, relacionadas com a higiene pessoal.

Aos **Professores Diretores de Turma, Titulares de Turma e Educadoras** será enviada informação e materiais para usarem nas sessões de esclarecimento. Estes docentes deverão:

- (1) Manter os alunos informados sobre a COVID-19 e o Plano de Contingência do Agrupamento;
- (2) Fornecer ao Coordenador do Plano uma listagem atualizada dos contactos telefónicos dos encarregados de educação dos seus alunos e autorizações de contacto da linha SNS 24, em caso de suspeita de COVID-19 em contexto escolar;
- (3) Averiguar o número de alunos que tem possibilidade de aceder à *internet* a partir de casa;
- (4) Manter o Coordenador do Plano de Contingência informado sobre os casos de alunos ausentes por motivo de COVID-19 (ação a realizar até ao término da aplicação deste Plano de Contingência).

- Medidas Gerais de Higiene do Ambiente Escolar

- (1) Avaliar o estado das instalações e equipamento para lavagem/ secagem das mãos, em cada estabelecimento;
- (2) Manter, junto dos locais de lavagem das mãos, cartazes informativos acerca do procedimento a tomar;
- (3) Disponibilizar doseadores de soluções antissépticas de base alcoólica (SABA) em vários espaços dos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento, nomeadamente na entrada / receção, nos espaços comuns (átrios), na

biblioteca, na secretaria, na papelaria, no bufete, nas salas de docentes e não docentes (onde estes espaços existam) e nas salas de isolamento;

(4) Assegurar o fornecimento de toalhetes de papel, bem como de sabonete líquido;

(5) Assegurar o bom funcionamento das salas de isolamento;

(6) Continuar a vender lenços de papel na papelaria, mantendo o *stock* em quantidade suficiente de forma a fazer face às novas exigências;

(7) Alertar os alunos e os seus EE para que cada aluno trazer a sua garrafa de água, a qual deverá estar identificada e poderá ser reabastecida no dispensador de água da cantina ou torneiras de lavatórios. Os bebedouros estarão encerrados e no bufete apenas se irá vender água engarrafada;

(8) Colocar, e proceder à correta manutenção, tapetes assépticos nos principais pontos de acessos às áreas interiores das, sempre que possível e exequível financeiramente;

(9) Atualizar e aplicar o documento de monitorização da manutenção, limpeza e desinfeção das instalações dos vários Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento.

Em anexo (anexo III) apresenta-se o Plano de Higieneização do Agrupamento de Escolas de Escariz para a COVID-19 onde se elencam os procedimentos e medidas a adotar durante este ano letivo.

Tendo em conta a especificidade dos vários Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento, cada um destes estabelecimentos cumprirá as normas de higienização definidas no referido Plano, adaptadas à sua dimensão, recursos humanos e organização das atividades deste ano letivo.

3.2.6. MEDIDAS DELIBERADAS PELA DIREÇÃO DO AGRUPAMENTO RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS

Relativamente ao **Pré-Escolar, 1ºCEB e Bibliotecas Escolares**, seguem em anexo (anexos IV, V, VI, VII e VIII) os planos de contingência específicos de cada estabelecimento de ensino e das bibliotecas escolares.

Elencam-se seguidamente as medidas específicas a aplicar na escola sede.

3.2.6.1. Circuitos

Entrada nos recintos escolares

- Condicionada a pessoal docente, não-docente e alunos (exceto para tratar de assuntos nos SAE). Todas as restantes situações carecem de conhecimento/autorização da direção.

- Os alunos entram para o recinto escolar pela entrada principal (divididos, de acordo com sinalética, pelos 2 portões).

- Os alunos das Salas de EE do 2.º, 3.º ciclos e secundário, que beneficiam de transporte de táxi, e com necessidade de orientação constante, farão a entrada e saída pelo Polo de Escariz, de acordo com o previsto no PC do respetivo polo. Os alunos, que têm autonomia e acompanham o horário integral das turmas, farão a entrada e saída pelo local designado para os restantes, onde estarão os respetivos táxis.

- A partir do ponto de acesso ao recinto escolar, haverá sinalética para os alunos para o circuito definido para cada conjunto de salas, de modo a entrarem no edifício escolar a partir de:

- receção: salas do 1º piso (lado Norte), secretaria, sala de professores e direção;
- porta exterior ao lado da porta de acesso à sala de alunos: sala do 1º piso (lado Sul) e salas do rés-chão.

Entrada para as salas de aula, quer dos professores quer dos alunos:**- Subida e descida das salas do 1º piso:**

- escadaria do lado do anfiteatro (lado Sul): quem se dirige às salas 9 a 14;
- escadaria do lado da direção (lado Norte): quem se dirige às salas 5 a 8; 15 a 17 e Sala de estudo.

Deverão subir pelo lado direito e descer pelo lado esquerdo, de acordo com a sinalética aí existente.

Entrada e saída das salas de aula do polo escolar de Escariz (2º ciclo):

- contornando o campo de futebol, em direção ao ginásio e aí virando à direita até à entrada para o polo pela porta junto ao coberto (subir escadaria pelo lado direito e descer pelo lado esquerdo).

Acesso ao bufete:

- entrada pela porta de vidro antes da papelaria e saída pelo outro lado (para quem se vai manter no interior do edifício) ou porta exterior (para saída para o recinto escolar).

Acesso ao refeitório:

- entrada pela porta de acesso interior e saída pela porta para o exterior.

Acesso ao ginásio:

- consoante a sala onde vão ter aula, deverão entrar pela porta principal do ginásio ou pela porta de acesso à sala de ginástica.

Acesso à papelaria:

- pela rampa dos cacifos, mantendo o distanciamento na fila de espera. Deve sempre evitar-se esta situação com pedido antecipado por mail do material de papelaria e/ou reprografia que será entregue na sala de aula ao aluno.

Acesso à biblioteca:

- a mesma porta de entrada principal irá servir de entrada e saída, ficando os dois circuitos divididos com uma corda. Estarão marcadas no exterior linhas para distanciamento.

3.2.6.2. Divisão de zonas de convívio exterior**- Alunos de 2º ciclo:**

- Em aulas no polo de Escariz: zona de recreio ao lado da porta de entrada/saída
- Em aulas na escola sede: no átrio exterior entre a cantina e as salas 2 e 3.

- Alunos do 3º ciclo:

- 7º ano: entre o portão de entrada e a Direção, prolongando-se até à área em frente à sala de refeições de docentes

- 8º ano: recinto que inclui o Jardim até ao final do recinto exterior em frente da escola (ponto encontro da saída de emergência)

- 9º ano: zona do recinto entre a esquina da direção, lado do campo e até à porta de acesso ao bufete

- Alunos de secundários:

- 10º, 11º e 12º anos: zona do recinto por trás do refeitório e toda a área junto ao ginásio (exceto lado virado para o polo).

Esta distribuição de zonas exterior para os intervalos fica condicionada a boas condições climáticas. Caso tal não se verifique, metade das turmas usufruem do 1º intervalo e as restantes usufruem do 2º intervalo, em cada um dos turnos (manhã e tarde).

3.2.6.3. Regras a cumprir nos diversos espaços escolares**Na sala de aula geral**

1. De acordo com as orientações do Professor, os alunos vão entrando na sala de aula, por ordem numérica da turma (haverá sinalética com marcação do nº de ordem na turma do aluno na carteira que deve ser ocupada). Não é permitida a troca de lugares ou a ocupação de um lugar “vago” no mesmo dia ou em dias diferentes. Caso se verifique necessidade de alterar esta planta de sala, o diretor de turma terá de apresentar a nova planta à Direção para aprovação.

2. Em cada um dos turnos, haverá dois intervalos de curta duração (10 min.)

a. Os alunos, pela ordem inversa de entrada na sala de aula saem para a sua área de circulação;

b. antes de entrar na sala deve higienizar as mãos com SABA.

3. Idas ao WC:

a. Se possível, os alunos devem ir ao WC durante o intervalo, tendo os cuidados necessários. No entanto, caso algum aluno solicite a ida ao mesmo durante as aulas (o DT deve sensibilizar os alunos para entender esta medida como excecional), o docente deverá, na medida do possível, autorizar evitando-se grandes concentrações nestes espaços durante os intervalos.

b. Deverão utilizar o WC mais próximo da sala de aula;

c. À entrada e à saída do WC (que deverá ter a porta aberta) o aluno deverá fazer a higienização das mãos com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos.

d. As mãos deverão ser secas com os toalhetes descartáveis de papel aí disponibilizados, sendo os mesmos utilizados para fechar a torneira antes de serem depositados no caixote do lixo.

4. Quando um aluno tiver necessidade de se assoar, deverá solicitar ao professor para sair e levar os seus lenços (não é permitida a troca/utilização de materiais de outros alunos/professores), descartando-os no final no caixote de lixo junto à porta da sala de aula, procedendo de seguida à higienização das mãos com SABA antes de entrar na sala de aula.

5. Se, dentro ou fora da sala de aula, espirrar ou tossir deverá fazê-lo sempre para a prega do cotovelo, e tendo o cuidado de não permitir a saída da máscara. Se a situação persistir deverá deslocar-se, imediatamente, para o espaço exterior destinado à sua turma/grupo.

Em aulas de Educação Física

De acordo com informações disponibilizadas às escolas, será adotado um conjunto de medidas preventivas para as aulas práticas de Educação Física em regime presencial, concretamente:

1. Entrará uma turma de cada vez, pela porta que for previamente atribuída à turma (a principal ou a lateral – da sala de ginástica), seguindo as orientações assinaladas e cumprindo sempre o mesmo percurso.
2. Será obrigatória, à entrada e à saída das instalações, a desinfeção das mãos com SABA que se encontrará disponível em todos os pontos de acesso.
3. É obrigatório o uso de máscara na entrada e saída das instalações e nos corredores das mesmas. O aluno só poderá retirar a máscara com a autorização do docente. Só existe dispensa da obrigatoriedade do uso de máscara durante a realização de exercício físico. É necessário levar para as aulas um saco plástico para guardar a máscara, que deve estar identificado com o nome do aluno.
4. O aluno deverá vir equipado de casa para poder participar na aula prática da disciplina.
5. É obrigatória a utilização de calçado exclusivo para o acesso às instalações desportivas, pelo que os alunos devem trazer as sapatilhas num saco, para as calçar no início da aula e trocar no final. Estas sapatilhas apenas deverão ser usadas na aula de Educação Física. Devem estar sempre limpas e sempre que possível, desinfetadas.
6. Os pontos de água (bebedouros) serão interditados, pelo que o aluno deverá levar uma garrafa de água devidamente identificada.
7. Após a aula, não é permitido tomar banho (os alunos podem trocar de roupa e devem trocar a t-shirt e aplicar desodorizante).
8. Não haverá saco de valores, pelo que os alunos não devem trazer pertences desnecessários para a escola. Os objetos trazidos ficarão sob responsabilidade dos mesmos.
9. No pavilhão existem marcações de áreas e de como circular em segurança, assim como marcações para o posicionamento individual que devem ser respeitadas de modo a manter o distanciamento físico.

No refeitório

1. O refeitório funcionará em take-away para os alunos da educação pré-escolar; alunos das salas de ensino estruturado (Escariz) e eventuais alunos e professores interessados;
2. Nos casos em que os alunos frequentam apenas um dos turnos, a refeição deve ser feita, preferencialmente, em casa;
3. Será criada uma escala de acesso ao refeitório;
4. As mesas deste espaço encontram-se organizadas de acordo com a lotação máxima deste espaço (48);

4. Deverão ser respeitadas as regras implementadas para a frequência de espaços de restauração, nomeadamente o distanciamento.

Na sala de refeições de docentes

1. Lotação máxima de 6 docentes;
2. Utilização de acrílicos para separar os utilizadores;
3. Disponibilização de uma escala diária na sala de professores (com períodos de 20 minutos por cada grupo);
4. Utilização restringida ao consumo de alimentos (proibida a lavagem de utensílios) e obrigatoriedade de higienização do espaço à saída por parte dos utilizadores.

Na sala de refeições de não docentes

1. Lotação máxima de 3 assistentes;
2. Disponibilização de uma escala diária (com períodos de 20 minutos por cada grupo);
3. Utilização restringida ao consumo de alimentos (proibida a lavagem de utensílios) e obrigatoriedade de higienização do espaço à saída por parte dos utilizadores.

No bufete

1. O Bufete da escola sede estará em funcionamento para os alunos, apenas com alguns alimentos essenciais embalados previamente, de modo a satisfazer as necessidades relativas a suplementos alimentares e situações pontuais de esquecimento da “lancheira caseira”.
2. A área de convívio de alunos neste espaço de bufete terá a lotação máxima de aproximadamente 95 alunos, mantendo as normas mínimas de distanciamento.

Na reprografia (fotocópias e material diverso)

Estarão disponíveis os seguintes serviços da reprografia:

Para docentes: impressões, condicionadas ao envio prévio do material a imprimir; carregamento de cartões;

Para alunos: fotocópias; material de papelaria. A entrega do material solicitado na sala de aula (desde que tenha saldo no cartão), condicionada ao envio prévio do pedido por e-mail.

Na secretaria

Continuar-se-á a privilegiar a via digital para todos os procedimentos administrativos (secretaria@aeescariz.com) ou telefónica (256 920 300). No entanto, caso seja imprescindível, só poderá entrar na secretaria uma pessoa, mantendo-se os restantes em fila de espera com o distanciamento mínimo.

Na Direção

Continuar-se-á a privilegiar a via digital (direccao@aeescariz.com) ou telefónica (256 920 300). No entanto, caso seja imprescindível, só poderá entrar na direção uma pessoa, após solicitação na receção e autorização da Direção.

3.2.7. Salas(s) de isolamento e circuito até à mesma

A colocação de um aluno/docente/assistente/visitante suspeito de infeção por COVID-19 numa sala de isolamento visa impedir que os outros elementos do Agrupamento possam ser expostos e infetados, ou seja, cumprir o principal objetivo deste Plano de evitar a propagação do SARS-CoV-2.

São estabelecidas áreas de isolamento nos diferentes edifícios dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento e definido o assistente operacional que em cada uma das unidades orgânicas irá acompanhar o caso suspeito, quando menor, até e durante a permanência deste na sala de isolamento, de acordo com o seguinte quadro.

Unidade orgânica	Designação da sala	Assistente Operacional
De Escariz (escola sede)	Gabinete exterior Gabinete GIA	Liliana Silva / Fernando Azevedo (acompanhamento de alunos do 2 e 3ºCEB e secundário)
Polo escolar de Escariz	Gabinete da Pré Gabinete 1º ciclo	Arlinda Oliveira (acompanhamento de alunos do pré-escolar) Inês Gomes (acompanhamento de alunos do 1ºCEB)
Polo escolar de Fervedo	Sala "Panela" WC individual do corredor do EE	Lucília Quintas (acompanhamento de alunos do pré-escolar) Fátima Duarte (acompanhamento de alunos do 1ºCEB)
JI de Belece	Gabinete	Dina Castro e Mª Conceição Gomes
Polo escolar de Chave	Sala Atendimento Arrecadação da Biblioteca	Rosário Duarte (acompanhamento de alunos do pré-escolar) Ângela Martins (acompanhamento de alunos do 1ºCEB)
Escola básica de Serra da Vila	Gabinete da Pré Gabinete da sala da Junta de freguesia	Amélia Moreira (acompanhamento de alunos do pré-escolar) Carmina Teixeira (acompanhamento de alunos do 1ºCEB)

Cabe ao Coordenador de cada estabelecimento de ensino substituir este assistente operacional, caso este não se encontre no edifício.

Em cada Unidade Orgânica (UO) serão internamente definidas outras salas/áreas de isolamento, consoante a dimensão da comunidade escolar dessa UO, de modo a acautelar a ocorrência simultânea de 2 ou mais casos suspeitos de diferentes *coortes* (pessoas que partilham características, atividades e eventos comuns, por exemplo, alunos da mesma turma).

A sala de isolamento deve ter ventilação natural, ou sistema de ventilação mecânica, e possuir revestimentos lisos e laváveis (por exemplo, não deve possuir tapetes, alcatifa ou cortinados).

Esta área deverá estar equipada com:

- telefone (caso não tenha poderá usar-se o telemóvel do assistente operacional);
- cadeira ou marquesa (para descanso e conforto elemento suspeito de infeção por COVID-19, enquanto aguarda a validação de caso e o eventual transporte pelo INEM);
- kit com água e alguns alimentos não perecíveis;
- contentor de resíduos (balde de lixo com pedal e saco de plástico);
- solução antisséptica de base alcoólica – SABA (disponível no interior e à entrada desta sala);
- toalhetes de papel;
- máscara(s) cirúrgica(s);
- luvas descartáveis;
- termómetro e material para o desinfetar após a sua utilização (álcool e compressas);
- listagem de autorizações dos encarregados de educação para contacto com linha SNS 24 e com os contactos telefónicos do EE atualizados;
- Ben-u-ron (em xarope e em comprimido 500mg).

Nesta área, ou próxima dela, deve existir uma instalação sanitária devidamente equipada, nomeadamente com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva do caso suspeito.

Os alunos/pessoal docente e não docente de cada unidade orgânica deverão ser informados da localização da sala de isolamento na sua unidade orgânica (escola).

Percurso até à sala de isolamento

Se durante a aula algum aluno manifestar febre ou tosse ou dificuldade respiratória (critérios clínicos mais vulgares) ou outra sintomatologia associada a COVID-19:

- 1- O professor chama o assistente operacional (AO) de serviço no setor;
- 2- O AO do setor comunica ao assistente operacional referenciado para acompanhamento à sala de isolamento para se dirigir à sala onde se encontra o aluno;
- 3- O último AO acompanha o aluno menor até à sala de isolamento.

Caso, o aluno menor se sinta mal fora da sala de aula, deverá dirigir-se ao AO mais próximo, avançando-se para o procedimento do anterior ponto 2.

Quando se tratar de um caso suspeito adulto (aluno, docente ou não docente) este deverá encaminhar-se para a sala de isolamento, e comunicar a escola (preferencialmente por telefone) para informar da situação, devendo um AO ir ao seu encontro para abrir a referida sala.

O percurso para a sala de isolamento deverá ser, de acordo com a localização inicial do caso suspeito, o menor possível, tendo em atenção para evitar ao máximo possíveis cruzamentos com outros elementos da comunidade escolar.

4. PROCEDIMENTOS NUM CASO SUSPEITO

4.1. DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

De acordo com o “Referencial para as escolas”, **define-se como caso suspeito** a pessoa que preenche os critérios de definição de caso suspeito (clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos), de uma determinada infeção ou doença (Last, 2007). No caso da COVID-19 são as pessoas que desenvolvam **quadro respiratório agudo com tosse (de novo ou agravamento da tosse habitual), ou febre (temperatura $\geq 38.0^{\circ}\text{C}$), ou dispneia / dificuldade respiratória** (Norma 004/2020 de 23/03/2020 da DGS).

4.2. PROCEDIMENTO EM CASO SUSPEITO DE COVID-19

Perante a deteção de um caso suspeito de COVID-19 de uma pessoa presente em qualquer UO do Agrupamento de escolas de Escariz, deverão ser tomados os seguintes passos em estreita articulação Escola – Família - Saúde:



Fluxograma de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar

1º Serão imediatamente ativados todos os procedimentos constantes neste Plano de Contingência e é contactado o ponto focal designado previamente pela Direção.

2º O caso suspeito de COVID-19 quando se trate de um menor, é acompanhado por um adulto, para a área de isolamento, através de circuitos próprios, já definidos neste Plano de Contingência, que deverão estar visualmente assinalados. Quem acompanhe o aluno, docente ou trabalhador não docente com sintomas, ou entre na área de isolamento, deve colocar, momentos antes, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das medidas básicas quanto à higiene das mãos, após o contacto.

Nas situações necessárias (por exemplo, crianças ou alunos pouco autónomos ou com dificuldades de locomoção) o responsável acompanha o aluno até à área de isolamento, permanecendo nesta com o discente.

Sempre que se trate de um adulto, o mesmo dirige-se sozinho para a área de isolamento.

Na área de isolamento deve constar o fluxo de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar em menores e em adultos (Anexos IX e X, respetivamente).

3.º) Caso se trate de um menor de idade, é contactado de imediato o encarregado de educação, de modo a informá-lo sobre o estado de saúde do menor. O encarregado de educação deve dirigir-se ao estabelecimento de educação ou ensino, preferencialmente em veículo próprio.

4.º) Na área de isolamento, o encarregado de educação, ou o próprio se for um adulto, contacta o SNS 24 ou outras linhas criadas para o efeito e segue as indicações que lhe forem dadas.

No caso de aluno menor e se não for possível estabelecer o contacto com o encarregado de educação ou este não possa dirigir-se de imediato para a escola, deverá ser o AO que acompanha o menor a estabelecer este contacto telefónico, após autorização do diretor ou o ponto focal do estabelecimento de educação e caso este tenha autorização prévia do encarregado de educação.

Na sequência da **triagem telefónica**:

- **Se o caso não for considerado suspeito de COVID-19** pela triagem telefónica (SNS 24 ou outras linhas), a pessoa segue o procedimento normal da escola, de acordo com o quadro clínico apresentado. Terminam os procedimentos constantes no Plano de Contingência para COVID-19 e não se aplica o restante “Fluxograma de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar”.

- **Se o caso for considerado suspeito de COVID-19** pela triagem telefónica (SNS 24 ou outras linhas) será encaminhado de uma das seguintes formas:

- **Autocuidado**: isolamento em casa;
- Avaliação Clínica nas **Áreas Dedicadas COVID-19** nos Cuidados de Saúde Primários;
- Avaliação Clínica em **Serviço de Urgência**.

Devem ser prosseguidos os procedimentos do ponto 5 do “Fluxo de atuação perante um caso suspeito de COVID-19 em contexto escolar” (Anexos IX e X, consoante se trate de um menor ou adulto, respetivamente).

Nota: Se o encarregado de educação não contactar o SNS 24 ou outras linhas criadas para o efeito, a Autoridade de Saúde Local deve ser informada da situação pelo Diretor ou Ponto Focal da Unidade Orgânica.

5.º) Caso exista um caso suspeito de COVID-19 triado pela SNS 24 ou outras linhas de triagem telefónica, é **contactada de imediato a Autoridade de Saúde Local/Unidade de Saúde Pública Local**, cujos contactos telefónicos se encontram em documento visível na área de isolamento, e estão gravados no telemóvel do ponto focal e do diretor do agrupamento.

6.º) A Autoridade de Saúde Local:

- prescreve o teste para SARS-CoV-2 e encaminha para a sua realização;
- esclarece o caso suspeito, se for um adulto ou o encarregado de educação, caso se trate de um menor sobre os cuidados a adotar enquanto aguarda confirmação laboratorial e sobre os procedimentos seguintes (no que for aplicável da Orientação n.º10/2020 da DGS).

A deslocação para casa, para os serviços de saúde ou para o local de realização de teste deve ser feita em viatura própria, ou em viatura própria dos encarregados de educação, caso seja menor de idade. Se tal não for possível, deve

ser utilizada uma viatura de transporte individual, não devendo recorrer-se a transporte público coletivo. Durante todo o percurso o caso suspeito e o(s) respetivo(s) acompanhante(s) devem manter a máscara devidamente colocada.

7.º) A Autoridade de Saúde Local, no primeiro contacto com o estabelecimento de educação ou ensino, procede a uma **rápida avaliação da situação/risco**, para decidir a celeridade e amplitude das medidas a adotar. Caso considere necessário, pode implementar medidas de proteção, enquanto aguarda confirmação laboratorial, nomeadamente isolamento dos contactos que estiveram sentados em proximidade na sala de aula ou no refeitório ou outros contactos próximos identificados.

4.2. PROCEDIMENTOS EM CASO SUSPEITO DE COVID-19 VALIDADO

Após confirmação laboratorial do caso:

1.º) A **Autoridade de Saúde Local** deve prosseguir com a investigação epidemiológica (*in loco*, se necessário):

- **Inquérito epidemiológico;**
- **Rastreio de contactos;**
- **Avaliação ambiental.**

2.º) A **Autoridade de Saúde** informa o caso, os contactos de alto e baixo risco e o estabelecimento de educação ou ensino sobre as medidas individuais e coletivas a implementar, de acordo com a avaliação da situação/risco efetuada, nomeadamente:

- Isolamento de casos e contactos, encerramento da turma, de áreas ou, no limite, de todo o estabelecimento de educação ou ensino;
- Limpeza e desinfecção das superfícies e ventilação dos espaços mais utilizados pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento (Orientação n.º 014/2020 da DGS);
- Acondicionamento dos resíduos produzidos pelo caso suspeito em dois sacos de plástico, resistentes, com dois nós apertados, preferencialmente com um adesivo/atilha e colocação dos mesmos em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (nunca em ecopontos).

Para implementação de medidas e gestão de casos, a Autoridade de Saúde Local, pode mobilizar e liderar uma Equipa de Saúde Pública.

Havendo um caso confirmado de COVID-19, cabe ainda à Direção da Escola providenciar:

- a limpeza e desinfecção (descontaminação) da área de isolamento;
- o reforço da limpeza e desinfecção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas;
- uma especial atenção à limpeza e desinfecção do local onde se encontrava o doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);

- o armazenamento dos resíduos do caso confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 micron) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

4.3. PROCEDIMENTOS PERANTE UM CASO CONFIRMADO DE COVID-19 FORA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Se o caso confirmado tiver sido identificado fora do estabelecimento de educação ou ensino, devem ser seguidos os seguintes passos:



Figura 2. Fluxograma de atuação perante um caso confirmado de COVID-19 em contexto escolar

1.º) **Perante a comunicação** ao estabelecimento de educação ou ensino, **de um caso confirmado de COVID-19 de uma pessoa que tenha frequentado o estabelecimento**, devem ser imediatamente ativados todos os procedimentos constantes no Plano de Contingência e ser contactado o ponto focal.

2.º) A Direção do agrupamento ou o ponto focal **contacta de imediato a Autoridade de Saúde Local/Unidade de Saúde Pública Local**, a informar da situação.

3.º) A **Autoridade de Saúde Local**, apoiada pela Unidade de Saúde Pública Local, assegura a investigação epidemiológica (*in loco*, se necessário):

- Inquérito epidemiológico;
- Rastreio de contactos;
- Avaliação ambiental.

4.º) De acordo com a avaliação de risco efetuada, a **Autoridade de Saúde Local informa os contactos de alto e de baixo risco e o agrupamento de escolas de Escariz**, sobre quais as medidas individuais e coletivas a implementar, nomeadamente:

- Isolamento de contactos, encerramento da turma, de áreas ou, no limite, de todo o estabelecimento de educação ou ensino;
- Limpeza e desinfecção das superfícies e ventilação dos espaços utilizados pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento (Orientação n.º 014/2020 da DGS);
- Acondicionamento dos resíduos produzidos pelo caso suspeito em dois sacos de plástico, resistentes, com dois nós apertados, preferencialmente com um adesivo/atilho e colocação dos mesmos em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (nunca em ecopontos).

4.4. MEDIDAS A ADOTAR PELO CASO CONFIRMADO DE COVID-19

Perante um caso com teste laboratorial (rRT-PCR) positivo para COVID-19, o mesmo deve permanecer em **isolamento até cumprir com os critérios de cura documentada** (Norma n.º 004/2020 da DGS).

A definição do local de isolamento dependerá da gravidade do quadro clínico e das condições de habitabilidade de cada pessoa.

As pessoas com COVID-19, **são consideradas curadas** quando:

- Apresentam ausência completa da febre (sem recurso a medicação) e melhoria significativa dos sintomas durante 3 dias consecutivos, e
- Apresentam teste laboratorial (rRT-PCR) negativo, realizado, no mínimo, 14 dias após o início dos sintomas (nos doentes sem internamento hospitalar por COVID-19) ou dois testes laboratoriais (rRT-PCR) negativos, com pelo menos 24 horas de diferença, realizados, no mínimo, 14 dias após o início dos sintomas (nos doentes com internamento hospitalar por COVID-19).

Após determinação de cura e indicação da Autoridade de Saúde Local, a pessoa pode regressar à escola.

5. PROCEDIMENTO DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS E MEDIDAS A ADOTAR

Considera-se “contacto próximo” quem não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto próximo com um caso confirmado de COVID-19. O rastreio de contactos é uma medida de saúde pública e deve ser iniciado prontamente após a confirmação de um caso de COVID-19, preferencialmente nas 12 horas seguintes à identificação do caso, incluindo os contactos na escola (alunos, pessoal docente, pessoal não docente), os coabitantes e contactos de outros contextos que possam ser relevantes (Norma n.º 015/2020 da DGS). Dependendo do nível de exposição, A Autoridade de Saúde Local classifica o contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 como de:

1. “Alto risco de exposição”:

- Quem partilhou os mesmos espaços (sala, gabinete, secção, zona até 2 metros) do caso;
- Quem esteve face-a-face com o caso confirmado ou em espaço fechado com o mesmo;
- Quem partilhou com o caso confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.

Os contactos classificados como tendo exposição de alto risco **ficam sujeitos aos procedimentos de:**

- Isolamento profilático no domicílio ou noutro local definido pela Autoridade de Saúde, até ao final do período de vigilância ativa (Despachos n.º 2836-A/2020 e/ou n.º 3103-A/2020);
- **Teste laboratorial** para deteção de SARS-CoV-2;
- **Vigilância ativa durante 14 dias**, desde a data da última exposição.

A realização de teste molecular com resultado negativo não invalida a necessidade do cumprimento do período de isolamento profilático e vigilância ativa de 14 dias desde a data da última exposição.

2. “**Baixo risco de exposição**” (casual), é definido como:

- Quem teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro);
- Quem prestou assistência ao caso confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada de meios de contenção respiratória; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

Os contactos classificados como tendo **exposição de baixo risco ficam sujeitos** aos procedimentos de:

- **Vigilância passiva**, com monitorização de sintomatologia pelos encarregados de educação, se menores, ou pelo próprio, durante 14 dias desde a data da última exposição.

A **Autoridade de Saúde pode determinar**, além das medidas individuais a adotar pelos contactos, outras medidas coletivas a aplicar pelo estabelecimento de educação ou ensino, em obediência do Princípio da Proporcionalidade:

- Encerramento de uma ou mais turmas;
- Encerramento de uma ou mais zonas do estabelecimento de educação ou ensino;
- Encerramento de todo o estabelecimento de educação ou ensino.

O encerramento de todo o estabelecimento de educação ou ensino só deve ser ponderado em situações de elevado risco no estabelecimento ou na comunidade. Esta medida apenas pode ser determinada pela Autoridade de Saúde Local, envolvendo na tomada de decisão as Autoridades de Saúde Regional e Nacional. A Autoridade de Saúde Local pode recomendar outras medidas consideradas necessárias.

6. GESTÃO DE SURTOS

6. 1. GESTÃO DE SURTOS

Será considerado um **surto em contexto escolar**, qualquer agregado de **2 ou mais casos** com infeção ativa e com **ligação epidemiológica**. Numa situação em que existam dois ou mais casos com origens diferentes, a atuação é análoga, pelo que doravante ambas se designam como “surtos”. Perante casos de COVID-19, no estabelecimento de educação ou ensino podem verificar-se diferentes **Cenários**:

A. “**Surto**” **numa turma**: casos numa turma ou turmas que funcionem em coorte (grupo organizado de pessoas que partilham características, atividades e eventos comuns). Nas coortes, as cadeias de transmissão poderão ficar circunscritas a este grupo de contacto mais próximo;

B. “**Surto**” **em várias turmas sem ligação epidemiológica**: casos que ocorrem em diferentes turmas no mesmo período temporal, mas sem ligação epidemiológica entre eles;

C. **“Surto” em várias turmas com ligação epidemiológica:** casos que ocorrem em diferentes turmas, resultantes de transmissão secundária ou terciária dentro da comunidade escolar;

D. **“Surto” sem controlo de transmissão:** elevado número de casos em diferentes grupos da comunidade escolar (alunos, pessoal docente e não docente) com transmissão não controlada.

Perante a existência de um “surto” num estabelecimento de educação ou ensino, será necessário uma rápida atuação e aplicação de medidas individuais e coletivas pela Autoridade de Saúde Local. As medidas a adotar irão depender de um conjunto de fatores considerados na **avaliação de risco**, realizada pela Autoridade de Saúde Local, tais como:

- Distanciamento entre pessoas;
- Disposição e organização das salas;
- Organização das pessoas por *coortes*;
- Organização estrutural do estabelecimento, nomeadamente corredores e circuitos de circulação;
- Ventilação dos espaços;
- Período entre o início de sintomas e a identificação do caso suspeito;
- Outros fatores.

6.2. IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS

Após a realização da investigação epidemiológica, a **Autoridade de Saúde Local decidirá**, de acordo com a avaliação de risco, quais as **medidas de controle a implementar**, podendo determinar:

- Isolamento de casos confirmados ou suspeitos;
- Isolamento de casos confirmados ou suspeitos e isolamento profilático de contactos de alto risco;
- Encerramento de uma ou mais turmas;
- Encerramento de uma ou mais zonas da escola;
- Encerramento de todo o estabelecimento de educação ou ensino*.

* O encerramento de todo o estabelecimento de educação ou ensino só deve ser ponderado em situações de elevado risco no estabelecimento ou na comunidade. Esta medida apenas pode ser determinada pela Autoridade de Saúde Local, envolvendo na tomada de decisão as Autoridades de Saúde Regional e Nacional.

7. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Deve estabelecer-se uma boa rede de comunicação interna e externa, com diferentes parceiros:

- Unidade de Saúde Pública do respetivo Agrupamento de Centros de Saúde;
- Autarquia;
- Empresas que asseguram os Transportes Escolares;
- Fornecedores de bens e serviços;
- Associações de pais e encarregados de educação;
- (...)

8. WEBGRAFIA

<https://www.dgs.pt/pagina-de-entrada3/corona-virus/novo-coronavirus-covid-19> (acedido a 4/09/2020)

https://www.dgeste.mec.pt/index.php/destaque_1/coronavirus-informacao-0052020-da-direcao-geral-de-saude/ (acedido a 7/09/2020)

<https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0062020-de-26022020-pdf.aspx> (acedido a 4/09/2020)

<https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/informacoes/informacao-n-0062020-de-280220201.aspx> (acedido a 7/09/2020)

<https://www.germanodesousa.com/page/doencas/article/nova-variante-do-coronavirus-2019-2019-ncov/#covid-19> (acedido a 7/09/2020)

<https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/referencial-escolas-controlo-da-transmissao-de-covid-19-em-contexto-escolar-pdf.aspx> (acedido a 7/09/2020)